

PEDOFILIA NA IGREJA

“Sentimos vergonha dos escândalos”

No dia em que o Vaticano prestou contas em uma comissão da ONU, Papa disse que é preciso ter vergonha dos abusos contra crianças na Igreja



DURANTE sua tradicional missa matutina, o papa Francisco afirmou que os responsáveis pelos abusos sexuais “não tinham uma relação com Deus”

CIDADE DO VATICANO

O papa Francisco disse ontem que é preciso ter vergonha dos vários escândalos que aconteceram no seio da Igreja, durante sua homilia (sermão) na tradicional missa matutina que realiza em sua residência, na Casa de Santa Marta.

A declaração foi feita no dia em que o Vaticano prestou contas em uma comissão da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre a maneira como vem tratando as denúncias de pedofilia contra o clero.

Francisco, comentando a leitura do dia sobre a dura derrota dos israelitas pelos filisteus, denunciou os últimos escândalos da Igreja, de acordo com alguns trechos da homilia publicados pela Rádio Vaticano.

“Tantos escândalos que eu não quero mencionar isoladamente, mas que todos sabemos quais...”

Papa Francisco

“Mas... nos envergonhamos? Tantos escândalos que eu não quero mencionar isoladamente, mas que todos sabemos quais... escândalos, nos quais alguns tiveram que pagar caro: E está bem! Se deve fazer assim... A vergonha da Igreja!”, exclamou, sem falar diretamente sobre os casos de pedofilia, mas citando implicitamente a indenização paga às vítimas desses crimes por algumas dioceses, especialmente americanas.

E insistiu: “Mas sentimos vergonha desses escândalos, dessas derrotas de padres, bispos, laicos?”.

Segundo o pontífice argentino, os responsáveis “não tinham uma relação com Deus. Tinham uma posição na Igreja, uma posição de poder, e também de comodidade, mas não a palavra de Deus”.

Na terça-feira passada, o Papa também havia denunciado em sua homilia em Santa Marta a “figura do cristão corrupto”, ao falar de laicos, sacerdotes e bispos que se aproveitam de sua situação e de seus privilégios.

ESCÂNDALOS

Os primeiros casos de sacerdo-

tes que abusaram de crianças e adolescentes foram denunciados primeiro nos Estados Unidos, no início dos anos 2000. Em seguida, envolveram as igrejas de vários países da Europa, sobretudo da Irlanda, onde foram registrados milhares de abusos.

A Igreja da América Latina também conheceu uma série de escândalos. O mais famoso foi o do

fundador mexicano do movimento conservador dos Legionários de Cristo, Marcial Maciel, também culpado de abusos sexuais.

Em maio de 2011, a Congregação para a Doutrina da Fé, encarregada das denúncias, deu o prazo de um ano às conferências episcopais do mundo para a adoção de diretrizes contra a pedofilia, incluindo a colaboração com a Justiça civil.



PROTESTO contra a pedofilia dentro da Igreja: denúncias em vários países

Vaticano recebe 600 denúncias por ano de pedofilia

O Vaticano recebe cerca de 600 denúncias anuais de pedofilia contra sacerdotes, muitas delas sobre fatos ocorridos nos anos 1960, 70 e 80. Em dezembro, o papa Francisco criou uma comissão para ajudar as vítimas de padres pedófilos e evitar novos casos.

A comissão, formada segundo recomendações de oito cardeais que assessoram Francisco na reforma da Cúria Romana, deve trabalhar com os bispos e as conferências episcopais e sugerir medidas para proteger as crianças.

O Papa Bento XVI, que esteve à frente da Igreja Católica entre 2005 e 2013, foi o primeiro a pedir perdão às vítimas da pedofilia. Ele também exigiu uma política de “tolerância zero” aos autores de abusos contra menores.

CRÍTICAS

O Comitê de Direitos da Criança da Organização das Nações Unidas (ONU), pediu, ontem, “diligência” (rapidez) à Igreja no tratamento dos casos de pedofilia e criticou a maneira como a Santa Sé lidava com os casos.

Sara Oviedo, investigadora que integra o comitê da ONU, denunciou que, na gestão dos escândalos de pedofilia, “deu-se preferência aos interesses do clero”.

“A Santa Sé não estabeleceu nenhum mecanismo para investigar os acusados de cometer abusos sexuais, nem tampouco para processá-los”, afirmou. Sara também criticou as medidas tomadas pelo Vaticano em relação aos autores de abusos sexuais. “Os castigos aplicados nunca parecem refletir a gravidade” (dos atos), destacou.

“Não há desculpas para os abusos”

O Vaticano disse ontem que “não há desculpas possíveis para o abuso sexual de crianças” por membros do clero, na primeira reunião do Comitê da ONU para os Direitos da Criança sobre o tema com participação de membros da Santa Sé.

O encontro acontece em meio à investigação das Nações Unidas sobre a suspeita de violação da Declaração Universal dos Direitos da Criança pelo clero. O Vaticano é acusado de encobrir o escândalo de abuso sexual por padres que teria ocorrido em países como Estados Unidos, Irlanda e México.

O representante do Vaticano na

ONU, monsenhor Silvano Tomasi, disse que existem abusadores em todas as profissões do mundo, incluindo o clero. “Encontram-se abusadores nas profissões mais respeitadas do mundo e, lamentavelmente, entre membros do clero e profissionais da igreja”, disse.

Ele ainda afirmou que esses crimes nunca devem ser justificados, independente se ocorram “em casa, nas escolas, nas atividades esportivas ou nas organizações e estruturas religiosas”.

O monsenhor prometeu a ajuda da Santa Sé, que, segundo ele, se dispôs a receber sugestões sobre

como coibir a prática. No entanto, criticou a comissão por ter acusado a Igreja Católica de obstruir a investigação. “A crítica de que está tentando interferir, obstruir, não se sustenta. Pelo contrário, queremos que haja transparência e que a Igreja siga seu curso”, disse.

Esta é a primeira vez que o Vaticano se manifesta publicamente nas Nações Unidas sobre o assunto. No mês passado, a Santa Sé se negou a dar mais informações sobre os procedimentos canônicos que estão sendo efetuados para punir os sacerdotes envolvidos em abuso sexual.



SILVANO TOMASI: investigações